



CARTAS: UM DOCUMENTO HISTÓRICO E LITERÁRIO

CARTAS: UN DOCUMENTO HISTÓRICO Y LITERARIO

LETTERS: A HISTORICAL AND LITERARY DOCUMENT

*Juliana de Lima Lapera Batista¹
Roxane Rojo²*

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo apresentar e discutir um projeto feito por alunos do Primeiro ano do Ensino Médio da Escola Professora Hermelina de Albuquerque Passarella. A Esfera foi literária e o gênero foi sobre cartas o principal objetivo foi aprofundar o conhecimento do aluno sobre a origem da nossa literatura, através da carta de Pero Vaz de Caminha e introduzir o conteúdo da confecção de cartas no cotidiano do jovem de hoje. É perceptível que os adolescentes na geração atual não estão acostumados com a literatura epistolar, pois devido ao desenvolvimento da informática eles se veem diante de tantas modernidades que os e-mails e as mensagens de Whatsapp se tornam mais práticas por isso esse trabalho se torna importante na vida deles, o público-alvo não poderia deixar de ser adolescentes do primeiro ano do ensino médio, porque eles estão em uma fase de descobertas e prontos para o novo.

Palavras-chave

Esfera literária; Gênero cartas; socialização.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir un proyecto realizado por estudiantes de primer año de secundaria de la Escola Professora Hermelina de Albuquerque Passarella. La Esfera era literaria y el género era de letras, el objetivo principal fue profundizar el conocimiento del estudiante sobre el origen de nuestra

¹ Possui graduação em Letras (Português –Inglês) pela UNISAGRADO-Bauru-SP (2003), especialização em Gestão Educacional pela USP, Especialização em Avaliação Educacional pela FACULDADE DO SERTÃO NORDESTINO, FASEC e Mestranda em Educação (UNICID). Diretora Escolar na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo-SEDUC-<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-3217-0691>-e-mail: batistajuliana82@gmail.com

² Possui graduação em Letras Neolatinas Português-Francês/Língua e Literatura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1974), mestrado (1981) e doutorado (1989) em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fez estágio de Pós-Doutorado em Didática de Língua Materna na Faculté de Psychologie et Sciences de l'Education (FAPSE), da Université de Genève (UNIGE), Suíça, sob a direção do Prof. Dr. Jean-Paul Bronckart (1996). Atualmente, é professora associada livre docente colaboradora (MS5-2) do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: (multi)letramentos, gêneros do discurso, ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e avaliação e elaboração de materiais didáticos.

literatura, a través de la carta de Pero Vaz de Caminha e introducir el contenido de la elaboración de letras en el cotidiano de los jóvenes de hoy. Se nota que los adolescentes de la actual generación no están acostumbrados a la literatura epistolar, pues debido al desarrollo de las tecnologías de la información se encuentran ante tantas modernidades que los correos electrónicos y los mensajes de Whatsapp se vuelven más prácticos, por lo que este trabajo cobra importancia. En sus vidas, el público objetivo no podía ser otro que los adolescentes de primer año de secundaria, porque se encuentran en una fase de descubrimiento y listos para algo nuevo.

Palabras clave: Esfera literaria; Letras de género; socialización.

ABSTRACT

This article aims to present and discuss a project carried out by first-year high school students at Escola Professora Hermelina de Albuquerque Passarella. The Sphere was literary and the genre was about letters, the main objective was to deepen the student's knowledge about the origin of our literature, through Pero Vaz de Caminha's letter and to introduce the content of making letters in the daily lives of today's young people. It is noticeable that teenagers in the current generation are not accustomed to epistolary literature, because due to the development of information technology they find themselves faced with so many modernities that e-mails and Whatsapp messages become more practical, which is why this work becomes important. In their lives, the target audience could not be other than teenagers in their first year of high school, because they are in a phase of discovery and ready for something new.

Keywords

Literary sphere; Genre letters; socialization.

INTRODUÇÃO

Instigar, fomentar, contextualizar e participar são as palavras chaves para a construção desse projeto. O tema Cartas está inspirado na Nona Sinfonia de Beethoven, também conhecida por este nome e popularmente chamada de "sinfonia inacabada" – uma obra que, desde sua criação até os dias atuais, ainda inspira e intriga a humanidade. A sinfonia inacabada traduz a genialidade de seu criador, um músico virtuoso que, mesmo vítima da surdez, se tornou um dos maiores expoentes da música erudita mundial. Sim, Beethoven demonstra do que o homem é capaz. Seu exemplo nos mostra onde podemos chegar, o que podemos construir e o quanto podemos realizar, já que

não somos seres acabados, assim como sua genial sinfonia também não é. Por este motivo trabalhar o gênero cartas pode e deve ser algo prazeroso para o primeiro ano do Ensino Médio, pois os alunos podem relatar em suas cartas algo verossímil e assim trocar informações interessantes entre si.

Hoje, com a informática, vivemos uma grande revolução – a revolução virtual. Isso vem provocando impactos dos mais variados, principalmente no próprio convívio humano. De qualquer lugar, a qualquer hora, podemos nos comunicar com quem quer que seja em qualquer lugar do mundo – o que é muito bom. No entanto, dada essa possibilidade, somada à fluidez como as coisas tendem a acontecer nessas sociedades que não param, alguns processos estão se perdendo.

O trabalho escolar visa aproximar o ser humano que devido ao advento da Internet está se tornando frio e estabelecendo amizades apenas pelo Facebook e Twitter, onde as amizades se resumem muitas vezes em uma tela de computador.

Esta proposta pretende proporcionar ao aluno uma reflexão prática sobre como chegamos a aquilo que hoje faz parte de suas vidas cotidianamente: o facebook, os e-mails, os chats dentre outros recursos multimidiáticos, partindo da linguagem e da compreensão das relações humanas como criadoras de realidade, além de fatores fundamentais à compreensão do homem em sua dimensão social.

Demonstrarei minha hipótese a partir do referencial teórico de Cereja (2009), Alfredo Bosi (1994), Emília Amaral (2010) e outros materiais que contenham a carta de Pero Vaz de Caminha. O objetivo é o resgate de valores esquecidos e a busca de uma atividade que estimule a comunicação escrita entre os alunos. Os autores acima trabalham a questão da Carta de Pero Vaz de Caminha que é importante para nós como documento histórico e literário, que serve como referencial para estudos, os quais com certeza nos darão um panorama do modelo de carta do século XVI que ainda hoje permeiam o imaginário das pessoas. Haverá um estudo da carta de Pero Vaz de Caminha e de seu valor histórico e literário, pois com certeza há muito o que se estudar nessa grande obra, que na verdade faz uma grande propaganda da terra encontrada.



1. A IMPORTÂNCIA DAS CARTAS

A esfera comunicativa escolhida foi a literária e partindo desse parâmetro foi desenvolvido o gênero cartas através da troca de textos entre alunos de duas escolas públicas. Em um primeiro momento, foi trabalhada a estrutura da carta porque muitos membros do corpo discente desconheciam esse tipo de texto, depois expliquei a eles a importância desse tipo de texto que originou os e-mails e mensagens de texto que temos hoje, assim uma colega professora de outra UE desenvolveu o mesmo trabalho em outra escola e a troca de cartas foi iniciada. Podemos perceber que durante toda a história da humanidade o homem buscou a comunicação, inicialmente através de gestos na época dos homens das cavernas, o que ocorre até hoje em nossa sociedade, com o tempo o mesmo sentiu necessidade de deixar em cavernas cenas de seu cotidiano, como por exemplo as caças. Com o passar do tempo e a criação do papel, a comunicação se tornou mais fácil, pois as pessoas passaram a expressar os seus anseios, sentimentos e frustrações através de cartas e com as mesmas diminuíram distâncias. Podemos perceber isso até por meio de textos bíblicos.

A comunicação é essencial para as relações humanas e a linguagem constitui-se uma de suas ferramentas. De acordo com Aranha (2009, p. 62):

Sabemos que a linguagem é um produto bastante sofisticado que só a razão humana pode criar. Por isso, sua aquisição é um marco referencial da humanidade. A linguagem é simbólica, estruturada, adequada à cultura dentro da qual se desenvolve, apropriada ao tipo de pensamento que vai comunicar ou expressar. Ela permite que o ser humano vá além do mundo vivido, do presente, para o mundo das ideias, da reflexão; permite que ele ultrapasse sua realidade de vida e entre no mundo das possibilidades. Que exerça, enfim, a atividade produtiva de criar sentidos para o mundo e para a vida.

Conforme Pagnoncelli (2008, p.13):

Analisando a segunda carta bíblica de Paulo aos Coríntios (2 Coríntios 3:6), vemos a seguinte afirmação: a letra mata, mas o espírito (sopro onde se movimenta a palavra falada) vivifica, essa frase faz referência a um dito anterior em que os romanos acreditavam: *verba volant, scripta manent*, ou seja, as palavras proferidas pela sua oralidade voam, enquanto, a escrita permanece é duradoura. Era o preconceito brotado do sentimento de angústia diante do novo, era o

choque da tradição com o novo considerada profana e ameaçadora, uma vez que Deus não escrevera ao Homem, falara; Jesus, mesmo sabendo ler e escrever, não escrevera, falara.

É clara a importância da palavra falada, mas uma vez proferida, deveria ser imortalizada e isso só ocorre pela escrita. Pagnoncelli (2008 p.20) relata que não devemos deixar de fazer uma analogia à carta de Paulo e não devemos esquecer o que o progresso humano produziu :a tecnologia.

O uso da internet pode ser mais um meio para que o professor consiga ensinar Gêneros textuais. Por que não utilizar o Word para digitar cartas manuscritas. Por que não trabalhar com os dois processos?

Uma parte de nós, professores, talvez possa personificar (vestir a máscara de) o faraó da lenda (e aqui está uma reificação perigosa e de todo extemporânea), ao manifestar recusa ou receio quanto ao reconhecimento com relação aos novos gêneros textuais advindos do uso e aplicação das novas tecnologias, seja por insegurança, seja por ignorarmos o funcionamento, tradicionalismo ou conservadorismo (PAGNONCELLI, 2008, p.60).

Pode-se concluir que o professor não deve se fechar na ignorância de que nada pode ser aproveitado, pois estamos lidando com novidades. E como diria Elis Regina: o novo sempre vem.

O gênero escolhido torna-se importante a partir do princípio que o aluno tem o direito de conhecer os diversos tipos que existem e assim utilizá-los em sua vida escolar. Segundo Marcuschi (1983, p.4):

Cartas são realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo receita culinária, bula de remédios, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de curso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

A produção deste gênero, assim como outros, deve ter um objetivo; nós, membros do corpo docente, não formamos alunos apenas para serem estudantes, mas para serem profissionais capazes de serem cidadãos conscientes e de expressarem suas próprias vontades.

Conforme afirma Meuer (2008) o professor dos níveis fundamental e médio tem de estar apto a desenvolver pesquisas que vão além das já conhecidas abordagens gramatical e estrutural do texto – descrição, narração e dissertação. Ele deverá capacitar-se a reconhecer os mais variados gêneros textuais, principalmente aqueles que estão mais próximos da (e aplicáveis à) cultura brasileira. Segundo o autor, a pesquisa e o ensino dos gêneros textuais são necessários para aqueles profissionais que lidam (e irão lidar) com o ensino da língua, ou seja, é essencial saber quem produz o texto, para qual finalidade, de que forma e em que ambiente esse texto é produzido/aplicado, qual o grau de transparência e/ou camuflagem o texto transmite ao leitor/ouvinte, etc.

Hoje, escrever cartas é algo exótico. Há várias situações em que podemos fazer uso das mesmas. Por exemplo: cartas pessoais, para parentes e amigos; cartas comerciais, para representantes de empresas; circulares de bancos ou empresas; cartas abertas. Escrever uma carta é uma forma diferente das pessoas conversarem sobre coisas da vida, por isso as mesmas são tão importantes. Até como um exercício de escrita e que pode com certeza acionar ações que antes pareciam tão comuns como ir ao correio, esperar a missiva chegar e assim poder ler e dar uma resposta para aquele documento. No mundo de hoje as pessoas não sabem como é trabalhar com esse tipo de emoção.

Na verdade, o importante é destacar que não há uma receita certa para redigir cartas pessoais. A saudação é livre: depende da intimidade e do parentesco, a linguagem pode ser informal se for para um amigo íntimo ou um parente, ou formal se for uma carta comercial. O fato de não haver uma receita fixa, não significa que não sejam necessárias regras.

O objetivo desse trabalho é fazer algo novo em sala, ou seja, uma retomada de valores antigos e também uma forma de comunicação que ainda se mostra viável para que as futuras gerações possam ter contato com esse tipo de texto, pois como

observamos o cotidiano, as pessoas estão vinculadas à internet 24 horas por dia, desde o despertador que toca pela manhã até a hora que vão dormir novamente. Sendo assim as pessoas consideram mais fácil se comunicarem pelo WhatsApp ou Facebook deixando de lado a especificidade da comunicação pelas cartas. No entanto, todos esses recursos midiáticos que vemos hoje, se originam das mesmas e com certeza tem acrescentado muito a todas as produções dos alunos.

Conforme Coscarelli (2002) os gêneros observados no mundo da informática ou "infogêneros" vão desde a própria linguagem de programação dos computadores até a *Internet*. O código binário, formado de zeros e uns, é um gênero, possui uma estrutura interna que é decodificada pelo computador, sendo, portanto, a forma de comunicação entre o homem e a máquina. Já o advento da *internet* não trouxe exatamente novos gêneros, mas sim uma adaptação de gêneros já existentes para um novo meio de comunicação. Diversos autores tentam nos mostrar que a metamorfose dos gêneros antigos é inevitável.

Bakhtin (2000) afirma que um novo gênero é sempre a transmutação de um ou de vários gêneros por outro gerando novos; por inversão, por deslocamento, por combinação. Assim o que é o *e-mail* senão uma carta eletrônica (como o próprio nome diz). Temos o *e-mail* formal, usado nas situações em que temos de nos comunicar de acordo com a norma culta, praticamente idêntico a uma carta comum de papel; e o informal. O *e-mail* informal é resultado da dinâmica da *Internet*.

Ainda sobre os gêneros textuais, precisamos enquanto professores, estar sempre atentos às inovações ocorridas em função da informática que nos trouxe uma infinidade de novos gêneros que precisam ser analisados e discutidos em sala de aula. As inovações eletrônicas são uma realidade para qual não podemos fechar os olhos. Precisamos contribuir para o esclarecimento de que a linguagem da *internet* não é, em hipótese alguma, uma maneira de deturpar a língua portuguesa, mas uma modalidade de escrita para esse gênero. Precisamos alertar os alunos que cada gênero possui seu valor e é suficientemente bom para uma determinada função, portanto a linguagem empregada pela informática de modo geral não é melhor nem pior, mas adequada para a sua

finalidade que é a comunicação “rápida”. Na verdade, o advento da informática apenas acrescentou outros gêneros à variedade já existente.

O resgate de alguns valores tornam-se necessários, pois através da escrita desse gênero podemos trazer à tona a questão da empatia com o outro e algumas regras básicas para que se comunicar utilizando as mesmas. É importante frisar que as cartas são de interesse exclusivo das pessoas que estão trocando correspondências, essa é a razão pela qual se fecha o envelope (antigamente, os envelopes eram lacrados) e se coloca o nome do destinatário em sua face principal, ela expressa a vontade de que apenas aquela pessoa leia a carta.

A carta de Pero Vaz de Caminha foi escrita no período das Grandes Navegações (século XVI), em que pessoas se arriscavam e buscavam novas terras, enfrentavam monstros fabricados pelo desconhecido, escorbuto e principalmente a saudade de seus lares. Nesta época Portugal não conseguia manter o comércio com as Índias, por isso buscou novos horizontes. Os espanhóis chegaram até à América Central e o Brasil foi “descoberto” pelos amigos lusitanos, mas como qualquer novo fato, não poderia passar em branco por isso era muito importante relatar tudo isso em “diários de bordo”, ou até mesmo escrever cartas muito longas.

No século XVI, diversos viajantes europeus estiveram no Brasil e registraram suas impressões. Esses viajantes do período foram portugueses e religiosos (Pero Vaz de Caminha, Pero Lopes de Souza, Gabriel Soares de Sousa, Pero de Magalhães. Gândavo, Ambrósio Fernandes Brandão, Fernão Cardiro, Simão de Vasconcelos, Antônio Vieira, João Antônio Andreoni (Antonil) etc.) enviados com a incumbência de catequizar os índios. Destacaram-se os padres jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, cujas obras são de capital importância para o desenvolvimento da vida colonial, assim como os viajantes alemães (Hans Staden) e franceses (Jean de Léry / André Thevet / Claude d’Abbeville). Os escritos produzidos no século XVI- depoimentos e relatos de viagem, informes em torno de condições da Colônia, descrições da natureza, descrições de povos nativos, roteiros náuticos, relatos de naufrágios, autos para a catequese dos indígenas- concebidos sob a forma de cartas, tratados, crônicas e diários – até epopeias com assunto

local serviram como fonte. Inclusive muitas telas foram inspiradoras para esse projeto, como por exemplo a Primeira Missa, a qual foi usada como paradigma para a análise dos documentos da época.

Alfredo Bosi (1994, p.14) afirma:

O que para nossa história significou uma autêntica certidão de nascimento, a carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel, dando notícia da terra achada, insere-se em um gênero copiosamente representado durante o século XV em Portugal e Espanha: a literatura de viagens. Espírito observador, ingenuidade (no sentido de um realismo sem pregas) e uma transparente ideologia mercantilista batizada pelo zelo missionário de uma cristandade ainda medieval: eis os caracteres que saltam à primeira leitura da Carta e dão sua medida como documento histórico. Descrevendo os índios: "A feição deles é serem pardos maneiras d' avermelhados de bons rostos e bons narizes bem feitos. Andam nus sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar suas vergonhas e estão acerca disso com tanta inocência como têm de mostra o rosto."

Os textos de informação visam passar conteúdos sobre um lugar, pessoas ou até mesmo situações. A carta de Pero Vaz de Caminha tem como objetivos nos passar uma visão histórica e literária a respeito da descoberta de um novo país. A mesma além de nos mostrar a visão maravilhada de um estrangeiro vendo um paraíso terrestre pela primeira vez, nos apresenta uma linguagem que há muito não é usada pelos nossos irmãos portugueses. Para Bosi (1994, p.13)

Os primeiros escritos da nossa vida documentam precisamente a instauração do processo: são informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. Enquanto a informação, não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica e, por isso, há quem os omita por escrúpulo estético (José Veríssimo, por exemplo, na sua História da Literatura Brasileira). No entanto, a pré-história das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem nos legaram nossos primeiros observadores.

O modelo de texto utilizado na carta de Pero Vaz de Caminha é algo que existe desde a Grécia antiga, como podemos observar neste texto:

Gênero que remonta a Heródoto, e que fez estação definitiva em Marco Pólo, a narrativa de viagem é substrato nada ingênuo, que se presta para propósitos muito bem definidos. A carta de Caminha não foge à regra; pelo contrário, a comprova, e o faz de modo muito bem engendrado. Perspectiva bem convencional insere o documento de Caminha no gênero de literatura de catálogo e de *exaltação dos recursos da terra prometida* (COUTINHO, 1976, p. 79).

Por outro lado, na provocativa passagem de instigante pensador de nossa história cultural, a carta de Caminha protagoniza três finalidades muito claras: a) promove a filiação do Brasil à formação portuguesa; b) mantém a hegemonia da oligarquia lusa sobre minorias étnicas aqui encontradas, e para aqui posteriormente deslocadas; c) impõe visão do Brasil como uma utopia (KOTHE, 1997, p. 199 Concomitantemente engendra documento cartorial justificativo de posse (e de propriedade), nos exatos contornos da tradição romanística que se vivia no ocidente, potencializada pelos bartolistas, e no caso identificada pelo princípio do *uti possidetis*, centro do Tratado de Madrid, de 1750, documento que nos garantiu terras além da linha de Tordesilhas Obra de uso comum, assim uma parte relevante do documento seria:

Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beijos. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beijos furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de azulada; e outros quartejados de escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha. Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbaria deles ser tamanha, que se não entendia nem ouvia ninguém. (http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf)

Nesse fragmento há referência ao índio, no que podemos destacar como choque de cultura, afinal os portugueses se depararam com costumes totalmente diferentes dos deles. Dessa forma, chegamos à conclusão que a carta de Pero Vaz de Caminha, em muitos casos, tornou-se um precioso documento histórico e literário. Dessa forma, os alunos produziram cartas relatando fatos de seu cotidiano e trocaram com alunos de outra escola, pois esse clima de espera e resposta era o que se pretendia dentro de toda essa situação, além de trabalhar a produção textual.

2. O TRABALHO PRÁTICO EM SALA DE AULA

O trabalho em sala de aula contou com a participação minha, enquanto professora de Língua Portuguesa da EE Hermelina de Albuquerque Passarella e a EE Nide Zain, ambas na cidade de Mairiporã, no estado de São Paulo. Foi necessário um trabalho de “sedução”, porque em um primeiro momento os alunos se mostraram um tanto quanto apreensivos, pois hoje em dia a internet com suas inúmeras ferramentas se mostra bem mais convidativa. Os alunos da escola HAP (Hermelina de Albuquerque Passarella) iniciaram o projeto enviando as primeiras cartas e depois os alunos da outra escola, dessa forma tudo foi desenvolvido de forma a mostrar aos alunos uma forma se comunicar que estava esquecida pela sociedade com o advento da modernidade. A importância das cartas se fez a partir do momento que os alunos se tornaram autônomos em suas produções textuais e puderem conhecer um pouco mais sobre esse tipo de texto, que para muitos era algo totalmente novo.

3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de cartas tornou-se algo ultrapassado, mas a mesma não deixa de ser algo que aproximou pessoas durante séculos, através desse projeto os alunos puderam resgatar antigos valores e desta forma desenvolverem suas habilidades dentro da Língua Portuguesa.

A troca de cartas foi o marco inicial de uma ideia que moveu alunos, professores e todo o corpo gestor transformando uma pequena semente em uma árvore com raízes fortes e que fortalecerá os demais projetos que surgirão dentro da U.E.

O conceito sobre cartas é algo que quase não observamos na sociedade atual, porque os meios de comunicação estão cada vez mais modernos, ou seja, o mundo lá fora se moderniza quatro vezes mais que a escola e o aluno pouco a pouco vêm esquecendo de alguns costumes, ou simplesmente no caso das cartas nunca foi apresentado aos mesmos.

Sendo assim, a carta de Pero Vaz de Caminha se mostra como um documento que pode e deve ser trabalhado em sala de aula, Como referência histórica e literária, usando-a de exemplo para produções que os alunos podem realizar em sala de aula. Não podemos esquecer que por mais que a tecnologia tenha se desenvolvido, muitas pessoas ainda necessitam desse mecanismo para se comunicar, ou seja, as cartas ainda se mostram importantes dentro de nossa sociedade. A situação sócio- econômica das pessoas não as permitem certos “luxos” como computadores, celulares e internet à vontade. Posso concluir que esse projeto teve um papel de resgate importantíssimo dentro do contexto escolar e social. O projeto se mostrou útil na questão social e linguística, pois aproximou alunos de unidades de ensino diferentes e melhorou as questões de linguagem.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Emília *et al.* **Coleção novas palavras**. São Paulo: FTD, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4 Ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Huicitec, 1997.
- BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BLOG DE PAULO GHIRALDELLI JR. Disponível em: <<http://totememtabu.blogspot.com.br/2008/01/paulo-ghiraldelli-jr-e-filosofia-na.html/>>. Acesso em 13 out. 2012.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. https://www.historiadobrasil.net/documentos/carta_caminha.htm > acesso em 20 de dezembro de 2017
- CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COUTINHO, Afrânio. **À luz de uma teoria estética da história da literatura**. 2009. <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero41/coutinho.html>
- COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira.** -São Paulo: SEE, 2010.
- DIONÍSIO, P. Ângela; MACHADO, R. Anna; BEZERRA, A. Maria (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.



- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHENEWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHENEWLY, B.; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- Kleiman, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008 [1995].
- KOTHE, Flávio R. **O Cânone Colonial: ensaio**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- LOBO, Saulo Maurício Silva. **A internet na vida do jovem brasileiro**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/atualidades/a-internet-na-vida-jovem-brasileiro.htm>>. Acesso em 13 out. 2012.
- MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife: UFPE, 1983.
- MARCUSCHI, L. A. **Por uma proposta para a classificação de textos**. Recife: UFPE, 1997.
- MEUER, J.L. **Análise do discurso**. Universidade Federal de Santa Catarina.2008. http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/analiseDoDiscurso/assets/495/Texto_base_AnalisedoDiscurso.pdf>Acesso em 25 de novembro de 2017
- MULTILETRAMENTO, LINGUAGENS E MÍDIAS. **Redefor**. Disponível em: <https://autoria.ggte.unicamp.br/tinymce/plugins/filemanager/files/lingua_portuguesa/modulo_03/multiletramentos_linguagens_mídias/redefor_3-Popup2.pdf>. Acesso em 18 nov. 2012.
- BLOG. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em 18 nov. 2012.
- PAGNONCELLI, Magali. **A influência dos gêneros textuais no processo de construção de sentido do texto**. Anais do CELSUL 2008. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/08/importancia_do_genero.pdf>. Acesso em 18 nov. 2012
- REYES, Yolanda. Fala Mestre. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano XXVII, nº 254, p. 40-42, agosto 2012.

Submissão: outubro de 2023.

Aceite: novembro de 2023.